



## DECLARAÇÃO FINAL DO FÓRUM DE COOPERAÇÃO MUNICIPALISTA DA LUSOFONIA “SOLIDARIEDADE ALÉM DA LÍNGUA”

No mundo de hoje, cerca de 780 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza, que fica em US \$ 1,90 por dia. Se, além da renda económica, considerarmos a falta de acesso a serviços básicos como saúde ou educação, esse número aumenta em outros 500 milhões de pessoas. A pobreza multidimensional ocorre em todos os países, mas de maneira muito desigual, também internamente. Adicionado a esses dados alarmantes das Nações Unidas está o facto de que a fome continua a crescer e afeta 821 milhões de pessoas. Além disso, 70 milhões de pessoas são ou foram forçados a deixar suas casas por causa do conflito e perseguição, dos quais 30 milhões são considerados refugiados.

São números atrás dos que há rostos de mulheres e homens, meninas e meninos, que todos os dias enfrentam uma dura realidade. Uma realidade que, em um mundo globalizado, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU visam contribuir para a mudança, materializando os Direitos Humanos Universais proclamados há 70 anos. Os ODS se levantam como uma ferramenta que nos ajuda a alcançar a paz, a sustentabilidade e o bem-estar social. Mas não podemos fazer sozinhos. Precisamos unir vontades, estender laços e abrir pontes. Pessoas, governos e também governos locais, não importa onde estivermos, lembre-se de que a vida do planeta e as vidas que o habitam dependem hoje, dos nossos hábitos, das nossas escolhas e das nossas políticas.

É incontestável que os governos locais desempenham um papel fundamental na consecução dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável. Devido à sua proximidade com a cidadania, eles podem agir com impacto real no dia-a-dia das pessoas. De facto, os municípios já trabalham para a consecução dos ODS muito antes de tomar forma, agrupando e gerando sinergias através de diferentes fórmulas de rede a nível global.

Essas parcerias do governo local podem se estender além do ambiente imediato, mesmo atravessando os oceanos, e quando, além disso, uma linguagem comum se beneficia, eles se multiplicam. Sem a necessidade de intermediários, entendemos na forma, mas também basicamente, nos pilares do significado da cooperação, aprendizagem ponto a ponto e aprendizagem mútua, com o diálogo como uma ponte para superar qualquer obstáculo.

O ODS 17 pede precisamente o fortalecimento dessas alianças, baseadas em valores, metas e objetivos compartilhados, que colocam as pessoas e o planeta no centro, que como o desenvolvimento sustentável só será possível através da colaboração, em todos os níveis.

Representantes locais e regionais do Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Portugal e Galiza acabaram de expressar sua disposição de contribuir para esse final do Fórum Municipal de Cooperação de Lusofonia, dando os primeiros passos para a criação da Rede de Autoridades Locais da Lusofonia pelos ODS. Uma união de irmãos, irmãs, que tendem a dar as mãos, compartilhando o idioma, mas movidos pela solidariedade. Busca-se, assim, formalizar os vínculos de união que já existem entre esses países, concentrando-os na implementação na área municipal da Agenda 2030 e das 169 metas que contempla. É estimado que 65% dessas metas só podem ser alcançadas com o envolvimento direto do governo regional e municipal, que sob esse novo visual terão que revisar a formulação de políticas, melhorar a coordenação temática e setorial e impulsionar novas dinâmicas de governança.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável incluem indicadores que se conectam as competências locais, e ter um espaço compartilhado para combater a desigualdade permite encontrar inspiração e apoio, tanto para sua realização interior quanto para contribuir para torná-los realidade nos lugares mais desfavorecidos.

A chamada "localização" dos ODS é, portanto, essencial para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir prosperidade para todas as pessoas. Os desafios são imensos, mas as potencialidades são ainda maiores. E ter uma língua e uma cultura compartilhada faz com que esses pontos fortes cresçam ainda mais.

Num mundo conturbado, em constante mudança, pedimos aos municípios dos países de língua oficial portuguesa e das entidades que os representam partilhar a presente declaração, com o objetivo de nos aproximar e nos conhecermos mais, para criar uma longa e verdadeira unidade entre os povos na consecução dos ODS.

Santiago de Compostela 13 de novembro de 2019.